

Fátima Mesquita

Em busca da **M**ELECA PERDIDA

Ilustrações: Fábio Sgroi



© 2011 Fátima Mesquita

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Coordenadora editorial
Tatiana Fulas

Assistente editorial
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza

Assistente de arte
Alex Yamaki

Estagiária
Leika Regina Inoue

Organização
Dodora Mesquita

Projeto gráfico
Verbo e Arte Comunicação

Preparação
Tuca Faria

Revisão
Alessandra Miranda de Sá
Juliana de Araujo Rodrigues

Consultoria pedagógica
Josca Ailene Barouck

Impressão
Loyola

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Mesquita, Fátima
Em busca da meleca perdida/ Fátima Mesquita. – 1.ed. –
São Paulo: Panda Books, 2011. 36 pp.

ISBN: 978-85-7888-148-1

1. Sistema respiratório – Literatura infantojuvenil. 2. Respiração – Literatura infantojuvenil. 3. Sistema respiratório – Secreções – Literatura infantojuvenil. I. Título.

11-4779

CDD: 612.2
CDU: 612.2

2011

Todos os direitos reservados à
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41
05413-010 – São Paulo – SP
Tel./ Fax: (11) 3088-8444
edoriginal@pandabooks.com.br
www.pandabooks.com.br
twitter.com/pandabooks
blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.



Introdução

Aqui estou, Eca, a Meleca, para convidá-lo a um nojento passeio em busca da meleca perdida. Isso mesmo: a partir deste momento e desta página, você vai conhecer tudo sobre a produção de catotas e a cutucação de nariz. Prepare seu dedo e seu coração, e venha comigo!

Como sou uma meleca, sei muito bem dessas coisas e preciso dizer que você é o rei ou a rainha do seu corpo. Afinal de contas, é você quem cuida dele, quem o alimenta, bota a caquinha para fora, toma banho, se exercita, escova os dentes, vai ao médico e ao dentista quando pintam problemas. E você, sobretudo, jamais se esquece de respirar. Aliás, é muito importante mesmo respirar o tempo todo, porque basta não respirar por míseros dois, três minutinhos e... adivinhe? Você já era!

Sem respirar, não dá para viver. Mas, cá entre nós, o que eu acho ainda mais legal em relação à respiração é saber que ela é a razão de existir de tipinhos como eu, ou seja, das melecas. E bem sei que você curte à beça catar uma melequinha das profundezas do seu nariz de quando em quando, né?

É justinho porque eu e você temos essa relação de chegados, e vivemos grudados um no outro, que eu acho importante convidar você para conhecer mais sobre a minha vida, sobre as aventuras e desventuras do meu dia a dia. Vamos nessa?



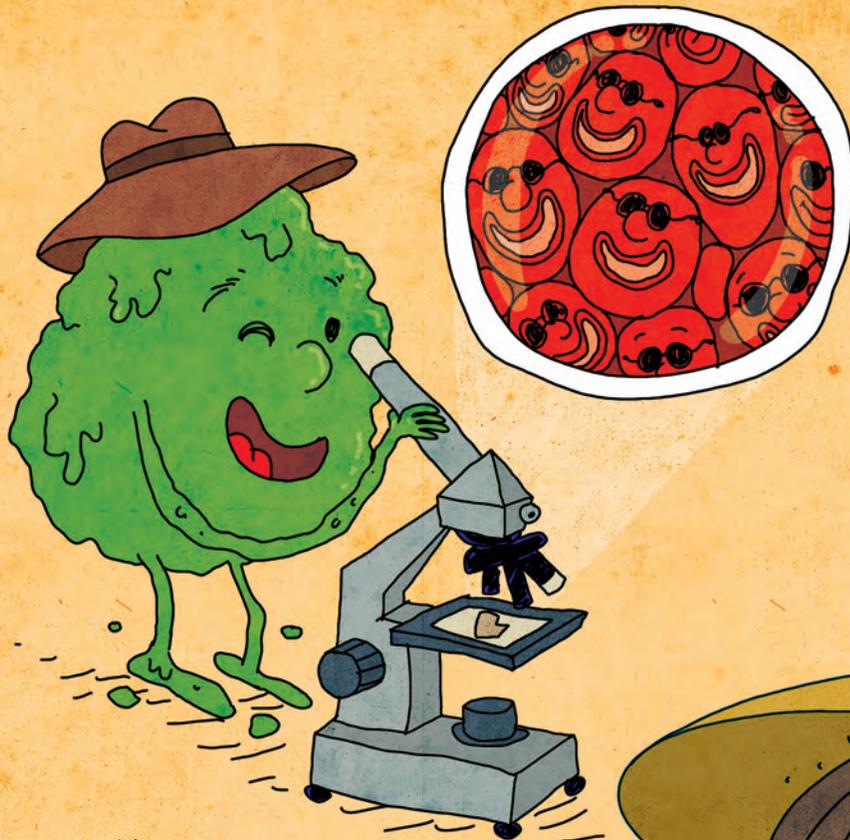
Para entender as melecas

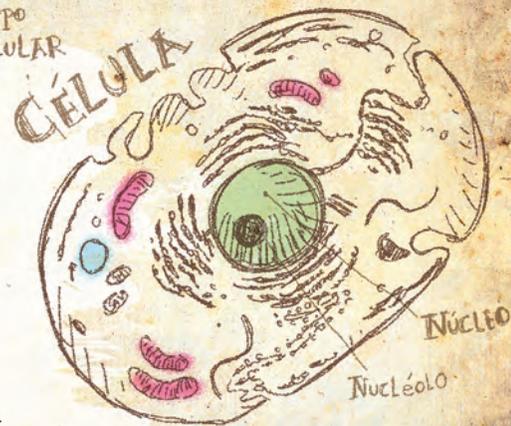
Nós, melecas, somos umas danadinhas incompreendidas. Todo mundo adora falar mal de nós, apesar de gostarem ainda mais de catar a gente lá no fundo do nariz! Mas ninguém se dá ao trabalho de saber de onde viemos e por que existimos. E menos ainda de entender o importante trabalho que executamos. Agora, para entender de meleca, um aviso: é preciso entender antes de respiração.

Ninguém repara, mas todo mundo que está vivo fica o tempo todo respirando, inclusive você. E isso quer dizer que você coloca ar para dentro e para fora dos seus pulmões sem parar.

O seu corpo é feito de milhões de células. E, para mantê-lo vivo, elas precisam, a todo instante, fazer uma troca importante: colocar oxigênio para dentro e botar dióxido de carbono (também chamado de gás carbônico) para fora. Essa troca é chamada de **respiração**.

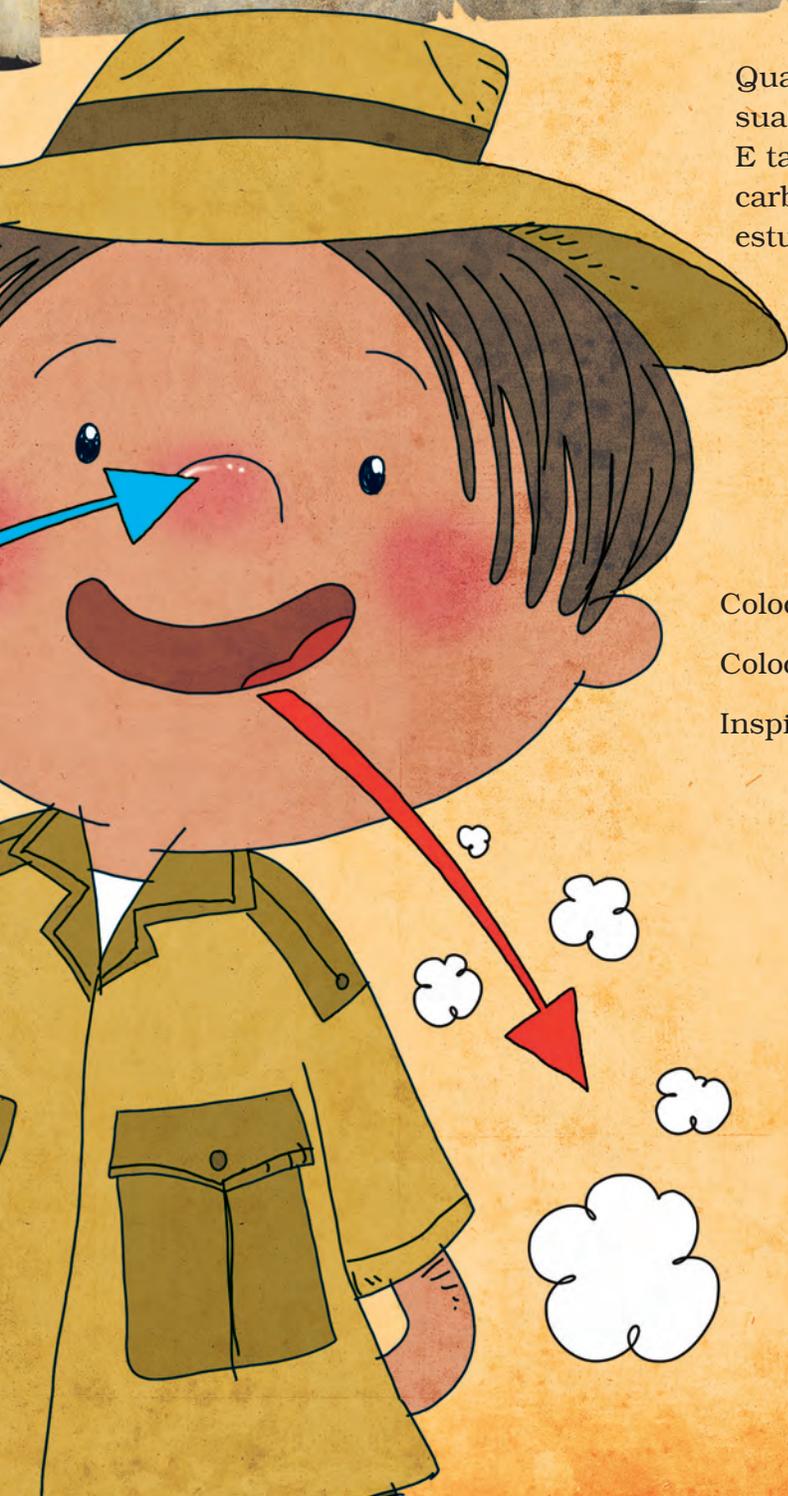
Ela acontece porque as suas células precisam do oxigênio que existe no ar para dar conta das obrigações delas. Mas, enquanto elas usam oxigênio para manter seu corpo vivo e funcionando, as células produzem um “lixo” que precisa ser colocado para fora do seu corpo o mais depressa possível. E esse “lixo” não é meleca. Esse “lixo” é o dióxido de carbono.





A DURA VIDA DAS CÉLULAS

O corpo das pessoas é todinho feito de pecinhas pequenas que são chamadas de células. Mas nem todas as células são iguais. Elas têm formas e trabalhos diferentes. As células que vivem no sangue, por exemplo, parecem carteiros recolhendo e distribuindo material de um lado para o outro, enquanto as células, vejamos, da pele trabalham para manter seu corpo bem embaladinho e protegido.



Quando você corre, brinca, faz birra ou pula, suas células precisam, então, de mais oxigênio. E também precisam se livrar de mais dióxido de carbono. Quando você está calminho vendo TV, estudando, lendo, dormindo ou só batendo um papinho, suas células precisam receber menos oxigênio e jogar para fora menos dióxido de carbono.

O oxigênio que as células usam é gerenciado no corpo pelos pulmões, e o dióxido de carbono que elas jogam fora também sai por eles.

Colocar o oxigênio para dentro é **inspirar**.

Colocar o dióxido de carbono para fora é **expirar**.

Inspirar + expirar = **respirar**.

Todo esse entra e sai de oxigênio e dióxido de carbono acontece com uma rapidez incrível: em geral, ocorre umas vinte vezes por minuto e sempre assim, no piloto automático, sem você precisar lembrar de fazer nada especial.

O mapa e – ui! – um possível engano

A viagem do ar pelo seu corpo adentro começa no nariz ou na boca e dali segue então para a sua garganta. Na garganta, você tem um túnel que os médicos chamam de **faringe**.

Esse túnel mal começa e já se divide em dois tubos diferentes: o **esôfago**, que é o caminho da comida e fica mais atrás, e a **laringe**, que é o caminho do ar e fica mais na frente. A sua faringe tem ligação com o seu nariz, seus ouvidos, seu esôfago e também com os seus pulmões.

Na linha de frente, **laringe** = caminho para o ar.

Mais atrás, o **esôfago** = caminho para comida e bebida.



Bem nesta altura aí da sua garganta, quando a faringe se divide em dois tubos diferentes, a entrada da laringe recebe um nome esquisito: **glote**. E acima dela existe uma válvula chamada **epiglote**, que funciona como um bom guarda de trânsito, encaminhando a comida e a bebida para uma estrada, e o ar para outra. É obrigação da epiglote só deixar passar comida e bebida para o estômago e só deixar passar ar para os pulmões. Ela não pode parar para descansar nem um instantezinho!